

A MEMÓRIA DISCURSIVA NA REPORTAGEM “A ILUSTRAÇÃO HITOU”, DA REVISTA REVESTRÉS

THE DISCURSIVE MEMORY IN THE REPORT “A ILUSTRAÇÃO HITOU”, BY REVESTRÉS MAGAZINE

Jaqueline Salviano de Sousa¹

Resumo: O discurso denota um efeito de sentido entre os sujeitos da interação, conforme o contexto sócio-histórico e ideológico que estão inseridos. A memória discursiva, conceito bastante pertinente na Análise de Discurso pecheutiana, estabelece a construção de sentido, possibilitando uma interpretação a partir de retomadas discursivas. A memória conduz o sujeito ao entendimento de determinados enunciados. Essa importância de tal pressuposto teórico acarretou a elaboração do presente trabalho, objetivando analisar a memória discursiva nos enunciados da reportagem intitulada “A ilustração hitou”, da revista Revestrés. Como suporte teórico para a análise, o presente ensaio se fundamenta nos pressupostos de Courtine (2009), Pêcheux (2015), Pierre Achard et al (1999), dentre outros. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se pela abordagem qualitativa, com objetivos interpretativos e de natureza básica. No tocante ao corpus do trabalho, pode-se dizer que é constituído por uma reportagem da edição 45, de 2020. Como resultados, considera-se que o sujeito enunciador recupera enunciados ditos anteriormente para sustentar seu discurso, fazendo com que o público leitor da Revestrés consiga compreender as informações expostas. Para isso, o sujeito enunciador recorre à memória discursiva para estabelecer uma interpretação aos enunciados implícitos, retomando sentidos partilhados socialmente, bem como paráfrases para enfatizar determinados discursos.

¹ Análise do Discurso. Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: jaquelinesalviano2016@gmail.com;

Palavras-chave: Discurso; Memória discursiva e Revestrés.

Abstract: Discourse denotes an effect of meaning between the subjects of the interaction, according to the socio-historical and ideological context in which they are inserted. Discursive memory, a very relevant concept in Pecheut's Discourse Analysis, establishes the construction of meaning, enabling an interpretation based on discursive retakes. Memory leads the subject to understand certain statements. This importance of such theoretical presupposition led to the elaboration of the present work, aiming to analyze the discursive memory in the statements of the report entitled "A ilustração hitou", by Revestrés magazine. As theoretical support for the analysis, this essay is based on the assumptions of Courtine (2009), Pêcheux (2015), Pierre Achard et al (1999), among others. Methodologically, the work is characterized by a qualitative approach, with interpretative and basic objectives. With regard to the corpus of the work, it can be said that it consists of a report from issue 45, of 2020. As a result, it is considered that the enunciating subject retrieves utterances previously said to support his discourse, making the readership of the Revestrés can understand the information exposed. For this, the enunciating subject resorts to discursive memory to establish an interpretation of the implicit utterances, resuming socially shared meanings, as well as paraphrases to emphasize certain discourses.

Keywords: Speech; Discursive memory e Revestrés.

1 INTRODUÇÃO

Segundo pesquisas previamente realizadas em sites acadêmicos², é possível afirmar que a revista Revestrés foi analisada, majoritariamente, à luz da Análise do Discurso Semiolinguística (ADS), do linguista francês Patrick Charaudeau. Podem-se citar alguns trabalhos dessa vertente que

² (<https://scholar.google.com/schhp?hl=pt-BR>). (<https://scielo.org/pt/>).

analisam Revestrés³, como, por exemplo, Sousa (2021a, 2021b). Além disso, algumas pesquisas da Teoria da Comunicação observaram a Revestrés, voltadas para a perspectiva do curso de jornalismo, a saber de Ferreira (2016).

Partindo da perspectiva de enunciados que evocam outros anteriores, o presente trabalho objetiva analisar a memória discursiva nos enunciados da reportagem intitulada “A ilustração hitou”, da revista Revestrés. Com isto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar os enunciados que evocam enunciados anteriores a partir do efeito de esquecimento, de retomada, de reformulação e/ou paráfrase; desvelar o efeito discursivo produzido.

À vista disso, a análise se desdobrará sobre a memória discursiva, em que será analisada a seção reportagem da revista supracitada. Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, cujo corpus foi composto por uma reportagem publicada na edição 45/2020. Como suporte teórico para a análise, o presente ensaio se fundamenta nos pressupostos de Courtine (2009), Pêcheux (2015), Pierre Achard et al (1999), dentre outros.

2 NOÇÃO DE MEMÓRIA DISCURSIVA

É possível salientar, inicialmente, que um enunciado pode se transformar em outro enunciado, à medida que um dito pode ser apresentado de diferentes formas, gerando, assim, um deslocamento discursivo de seu sentido, contribuindo para a interpretação.

É porque há o outro nas sociedades e na história, correspondente a esse outro próprio ao linguageiro discursivo, que aí pode haver ligação, identificação ou transferência, isto é, existência de uma relação abrindo a possibilidade de interpretar. E é porque há essa ligação que as filiações históricas podem-se organizar em memórias, e as relações sociais em redes de significantes (PÉCHEUX, 2015, p. 53).

³Disponível em: <https://revistarevestres.com.br/>.

Dessa forma, a noção de memória, no âmbito da análise de discurso, apresenta uma relação com os ditos anteriormente enunciados, para a construção de sentido de um determinado discurso. Cabe frisar que “a memória discursiva não restitui frases escutadas no passado mas julgamentos de verossimilhança sobre o que é reconstituído pelas operações de paráfrase” (ACHARD, 1999, p.16). Isso significa dizer que a memória considera a retomada de determinado enunciado através de mecanismos que evocam implicitamente enunciados anteriores.

Em contrapartida, segundo Courtine (2009, p. 105-106) “a noção de memória discursiva diz respeito à existência histórica do enunciado no interior de práticas discursivas regradas por aparelhos ideológicos”. Com isso, um determinado sujeito, ao acionar a memória discursiva, permite perceber os pré-construídos que são apresentados em um enunciado, percebendo o atravessamento dos aparelhos ideológicos e o fator histórico para a construção de sentido.

O domínio da memória, na concepção de Courtine (2009, p. 111-112):

É constituído por um conjunto de sequências discursivas que preexistem à sdr, no sentido em que algumas formulações determinações na sequencialização intradiscursiva que a sdr realiza [...] entram com formulações que aparecem nas sequências discursivas do domínio da memória, em redes de formulações a partir das quais serão analisados os efeitos que a enunciação de uma sdr determinada produz no interior de um processo discursivo (efeitos de lembranças, de redefinição, de transformação, mas também efeitos de esquecimento, de ruptura, de denegação do já dito).

À vista disso, a memória compreende as retomadas discursivas que vão construindo sentido a partir do que é estabelecido socialmente na memória. Nesse viés, pode-se dizer que as repetições são formas de cristalizar determinados discursos, reverberando na memória e circulando no meio social. Outro ponto a destacar diz respeito ao efeito de esquecimento, que é uma outra forma, por exemplo, de tratar da

memória, uma vez que sem o esquecimento não há uma nova formulação, visto que um sujeito esquece, ao enunciar uma sequência discursiva, que há outros sentidos possíveis do dizer.

Além disso, “a memória se caracterizaria por um conjunto de representações de acontecimentos (eventos, principalmente, mas também enunciados, em sua materialidade mesma, ou seja, de enunciados enquanto eventos)” (POSSENTI, 2009, p. 134). Diante disso, a memória discursiva mantém, assim, uma relação com o acontecimento, pois um determinado episódio pode ser esquecido, lembrando, retomado, fazendo parte, então, da memória coletiva.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Tendo em vista os pressupostos teóricos expostos anteriormente, objetiva-se analisar a memória discursiva na reportagem da edição 45/2020, da revista Revestrés, como se pode observar a capa da edição supracitada na imagem abaixo:

Imagem 1: Capa da edição 45 da revista Revestrés.



Fonte: https://www.instagram.com/p/B_ZTkOaj_YE/?utm_source=ig_web_copy_link.

Cabe salientar, inicialmente, que a reportagem diz respeito ao reconhecimento do trabalho de determinados ilustradores através das plataformas digitais (Facebook e Instagram), em que abordam, nos quadrinhos, questões acerca do racismo, do feminismo, da homofobia, dentre outros temas. Partindo desse pressuposto, nota-se abaixo um recorte que faz parte da matéria supracitada:

Recorte 1: “Apesar de muitas mulheres estarem produzindo quadrinhos e reivindicando seu espaço, essa área ainda continua sendo majoritariamente ocupada por homens. A luta para demarcar o espaço e avançar demanda força e união entre as mulheres e ainda está longe para se afirmar que, de fato, elas estão se tornando protagonistas” (SENA; LUIZE; CAVALCANTE, 2020, p. 36).

O sujeito enunciador, responsável pela reportagem em questão, faz uso da memória discursiva para expressar os anseios das ilustradoras no ambiente de trabalho. Isso é percebido pela seguinte sequência discursiva: “Apesar de muitas mulheres estarem produzindo quadrinhos e reivindicando seu espaço, essa área ainda continua sendo majoritariamente ocupada por homens”. Observa-se que há um esquecimento para que haja tal formulação, enveredando pela memória histórica do empoderamento feminino, havendo na história diversos dizeres para que esse dizer se produza e se compreenda o sentido dele. Desse modo, mulheres como Simone de Beauvoir (1908-1986) e Frida Kahlo (1907-1954) tiveram um importante trajeto histórico para o movimento feminista, em que seus discursos reaparecem em enunciados posteriores. À vista disso, são enunciados anteriores advindos de uma atuação do feminismo que fazem com que os enunciados atuais façam sentido, como, por exemplo:

“É o conjunto de civilização que elabora esse produto intermediário entre macho e o castrado que qualificam como feminino”

O enunciado acima concerne à concepção de que a mulher ocupa um papel que está abaixo da sua condição de mulher, sendo, então, qualificada a partir do masculino, como se fosse um homem castrado e não um ser feminino de fato. Essa sequência discursiva reverbera na questão dos papéis sociais ocupados pelos homens e mulheres na sociedade, sendo destinados a trabalhos específicos de cada gênero. No decorrer do tempo, esse pensamento, da autora Simone de Beauvoir, foi compartilhado por outras pessoas, objetivando uma ruptura nos padrões exigidos pela sociedade. Nesse sentido, a onda feminista buscava desconstruir a inferiorização da mulher em diversas áreas, tornando isso, assim, um acontecimento discursivo.

Dessa maneira, enunciados como no exemplo acima se cristalizam na memória discursiva e influenciam posteriormente. A memória discursiva funciona, então, nesse caso, com formulações já ditas sendo transformadas para outra formação discursiva. Embora muitas pessoas não tenham conhecimento da existência dessas mulheres ou de suas ideias, esse sentido apresentado no recorte 1, de reivindicação das mulheres para ocupar um determinado ambiente que é constituído por uma parcela maior de homens, torna-se coerente devido a essas retomadas. Assim, enunciados ditos antes reverberam em enunciados posteriores.

Esse dizer da revista *Revestrés* só foi possível porque há ditos que possibilitam construir uma memória, como o enunciado apresentado de Simone de Beauvoir. O sujeito enunciator esquece formulações anteriores para conseguir obter um determinado sentido, visto que esse esquecimento possibilita ter a impressão de ser a origem do seu dizer. Com isso, cabe frisar os sentidos evocados de tal recorte, tendo efeito de que já foi dito antes e em outra formação discursiva, como, por exemplo, dizer que: A mulher vivencia avanços na luta contra a desigualdade de gênero, embora ainda persista como minoria. O sujeito formula tal recorte

acima como se fosse origem do seu dizer, como sendo único. Porém, essa formulação evoca sentidos anteriores compartilhados socialmente, que fazem parte do conhecimento da sociedade, sendo direcionado ao sentido das causas feministas.

Diante disso, a asserção “reivindicando seu espaço” retoma sentidos de lutas feministas, por exemplo, uma forma de conquistar cada vez mais espaços que eram destinados aos homens. Nesse viés, tal asserção recupera enunciados anteriormente repetidos, tais como:

Quadro 1: Enunciados anteriores.

<p><i>“Mulheres do agro reivindicam seu espaço”⁴</i></p>
<p><i>“Mulheres funkeiras reivindicam seu espaço na música com mensagens de liberdade sexual”⁵</i></p>

Fonte: Site de notícia Estadão.

Além disso, o enunciado “A luta para demarcar o espaço e avançar demanda força e união entre as mulheres e ainda está longe para se afirmar que, de fato, elas estão se tornando protagonistas” faz uma referência, ainda, a essa ótica feminista. Os vocábulos luta, força e união acionam essa memória, uma vez que repetem, de outra forma, outros supostos ditos referentes à luta pela igualdade de gênero. Esses termos são bastante empregados nos discursos feministas, em que há a memória da luta constante que as mulheres enfrentam, principalmente, no âmbito profissional, bem como a força e união que as mantêm nessa luta. Dessa maneira, tal recorte retoma os discursos propagados pelo movimento feminista, que tratam da luta, da força e da união das

⁴ Disponível em: (<http://especiais.estadao.com.br/corteva/2019/10/10/mulheres-do-agro-reivindicam-seu-espaco/>).

⁵ Disponível em: (<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento/mulheres-funkeiras-reivindicam-seu-espaco-na-musica-com-mensagens-de-liberdade-sexual.70002826956>).

mulheres no combate à desigualdade que sofrem nos espaços de trabalho.

Outro ponto a salientar no recorte acima, é que em décadas anteriores, o item lexical homem implicava a memória de superioridade à mulher, de dominador, de detentor de força e de coragem, enquanto o sentido da palavra mulher era correspondente à fragilidade, à subordinação ao marido, à esposa, à mãe, à dona do lar. Esses sentidos mobilizados podem ser observados nas ações sociais dos sujeitos, em que há trabalhos, por exemplo, que são rotulados para serem realizados por homens, como é o caso da elaboração de quadrinhos, cujo trabalho apresenta uma parcela maior de homens.

Essa memória a respeito dos papéis do homem e da mulher é recuperada no enunciado “essa área ainda continua sendo majoritariamente ocupada por homens”, em que evoca a questão dos espaços que por muito tempo foram ocupados por homens, mas que atualmente o cenário é diferente, embora mantenha o homem como centro desses espaços. Dessa forma, ao longo do tempo, as mulheres passaram a reivindicar sua posição na sociedade, fazendo com que suas escolhas não estejam presas somente aos serviços domésticos, ao casamento, ao marido e aos filhos. Partindo dessa perspectiva, o item lexical “luta” retrata, ainda, as reivindicações, os movimentos e os protestos contra a desigualdade de gênero que enfrentaram e que atualmente ainda enfrentam. Essa luta resultou em um novo sentido dado ao termo mulher, como, por exemplo, independência, força, opção de não casar e não ter filhos, dentre outros.

Com isso, é possível, também, estabelecer alguns enunciados com sentidos aproximados, de paráfrase:

Quadro 2: Paráfrases.

“Quadrinhos feita por Helô gerou **ataques** que fizeram a artista desativar seu perfil” (SENA; LUIZE; CAVALCANTE, 2020, p. 36).

“A parte desagradável também existe, claro – os **julgamentos** sumários, os **cancelamentos**...” (SENA; LUIZE; CAVALCANTE, 2020, p. 38).

“A interação mais aproximada com o público também provoca **reações negativas**”. (SENA; LUIZE; CAVALCANTE, 2020, p. 36).

Fonte: Revista Revestrés.

Os termos ataques, julgamentos, cancelamentos, reações negativas são atribuições dadas aos comportamentos dos internautas no espaço de interação virtual, ou seja, das pessoas que tiveram acesso aos quadrinhos e seus posicionamentos acerca do conteúdo abordado. Diante disso, observa que os termos supracitados são parafrásticos, visto que são colocados com sentidos semelhantes. Tais itens lexicais implicam em uma diversidade vocabular para tratar de tal acontecimento, expressando e enfatizando de diferentes formas a conduta do público consumidor sobre as ilustrações produzidas.

Além disso, verifica-se na imagem abaixo um dos quadrinhos, presente na reportagem em questão, que manifesta um teor crítico referente a um incêndio:

Imagem 2: Quadrinho



Fonte: Revista Revestrés.

A tirinha é uma crítica acerca de um acontecimento ocorrido em setembro de 2018, em que houve um incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Dessa maneira, a fala do homem no segundo quadrinho, “É que esse incêndio foi composto por muito mais do que só fogo”, evoca discursos anteriores, como, por exemplo, dizer que as autoridades brasileiras não dão prioridade à cultura e à arte do Brasil. Esse já dito fornece sentido ao que o personagem afirma, considerando, assim, que o incêndio foi consequência do fogo e do descaso dos governantes. Esses discursos evocados dizem respeito aos enunciados proferidos no período de tal acontecimento, em que trata do descuido e do descaso que as autoridades tiveram com o patrimônio histórico brasileiro.

Desse modo, significa dizer que o incêndio foi acarretado pela desvalorização do acervo histórico, que teve poucos recursos financeiros para a manutenção, bem como pela negligência com os problemas estruturais já existentes no Museu. Isso identifica que muitos sujeitos detentores do poder estiveram por trás dessas chamadas. Assim, o item lexical “indiferença” recupera esses sentidos produzidos anteriormente, de descaso e descuido, por exemplo, reformulando os discursos de indignação que uma parcela da população proferiu durante os noticiários do incêndio. Com isso, demonstra-se a indiferença das autoridades a respeito da história do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o presente ensaio objetiva identificar os enunciados, na reportagem intitulada “A ilustração hitou”, da revista *Revestrés*, que evocam enunciados anteriores a partir do efeito de esquecimento, de retomada, de reformulação e/ou paráfrase, observa-se que a reportagem selecionada é uma publicação atual de tal revista, exposta no exemplar da edição 45/2020.

Cabe destacar que a reportagem selecionada se insere em um contexto de pandemia, a qual apresenta um direcionamento temático a ilustrações que acentuam histórias críticas acerca de alguma questão da sociedade. Tais ilustrações ganharam engajamento nas redes sociais, o que facilitou o acesso de inúmeras pessoas de diferentes lugares.

Na ilustração do assunto acerca do racismo, por exemplo, o enunciador emprega texto verbal e imagético para enfatizar os estereótipos que pessoas negras passam e sofrem no decorrer de sua vida. Os estereótipos contemplados nos quadrinhos se expandem também para a representação da mulher, em que o sujeito enunciador propõe um olhar crítico para o papel do homem e da mulher na sociedade, bem como as relações entre ambos. Além disso, percebe-se a temática de transgênero, protagonizando o comportamento da sociedade, de forma simples e humorada.

Diante do corpus de pesquisa, a partir da análise dos dados, é possível considerar que o sujeito enunciador, da situação de comunicação, recupera enunciados ditos anteriormente para sustentar seu discurso, fazendo com que os leitores da *Revestrés* consigam compreender as informações postas. Para isso, o sujeito enunciador recorre à memória discursiva para estabelecer uma interpretação aos enunciados implícitos, retomando sentidos partilhados socialmente, bem como paráfrases para enfatizar determinados discursos.

REFERÊNCIAS

ACHARD, P.; DAVALLON, J.; DURAND, J.; PÊCHEUX, M.; ORLANDI, E. P. **Papel da memória**. Tradução e introdução: José Horta Nunes. – Campinas. SP: Pontes. 1999.

COURTINE, J. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

FERREIRA, M. S. **Memórias da cultura**: estratégias e táticas de Revestrés na (re)construção das identidades piauienses. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

PÊCHEUX, M. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni Orlandi – 7ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

POSSENTI, S. Slogans que se retomam. In: **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SENA, L.; LUIZE, O.; CAVALCANTE, A. A Ilustração hitou: ilustradores conquistam as redes sociais com histórias críticas e identitárias. **Revista Revestrés**. p. 31-39, ed. 45, 2020. Disponível em: <https://revistarevestres.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Revestres45_.pdf>. Acesso em 30.06.2021.

SOUSA, J. S. de. **A relação contratual-discursiva na reportagem “A live bombou”, da revista Revestrés**. João Benvindo de Moura; Max Silva da Rocha (Org.). *Semiolinguística e retórica: interfaces*. Teresina: Editora Pathos, 2021a. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/semiolinguistica-e-retorica-interfaces/> Acesso em 12 jun. 2021.

_____. Imaginários sociodiscursivos: um estudo a partir da revista Revestrés. Afluente: **Revista de Letras e Linguística**, UFMA/CCEL, v.6, n.17, p.47-65, jan./jun. 2021b.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

SOUSA, J. S. de. A memória discursiva na reportagem “A ilustração hitou”, da revista Revestrés. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 7, nº15, jan-jun/2022, p. 197-209.